

Carta Aberta à Comunidade do Colégio São Luís

Com o propósito de entender, refletir, debater, estudar e, sobretudo, contribuir para a reparação histórica de desigualdades e para a diminuição de privilégios criados pelo processo de racismo estrutural em que vivemos, bem como pela necessidade de inserir a comunidade do Colégio São Luís no premente movimento de escolas antirracistas, formou-se, em outubro de 2020, o **Coletivo Antirracista de Mães, Pais e Responsáveis** (atualmente com 120 participantes), objetivando a elaboração de um projeto conjunto para transformar o Colégio São Luís em espaço de referência para o combate ao racismo.

Temos consciência de que essa missão é complexa, que a trajetória é longa e que somente o esforço conjunto, por meio de ações contínuas no ambiente escolar (incluindo medidas como censo étnico-racial, sensibilização, conscientização, letramento, valorização da cultura e da história afro-brasileiras, ampliação da representatividade negra na estrutura de alunos, educadores, cargos de gestão etc.), nos permitirá avançar neste projeto.

Vale pontuar que aprofundar a questão racial no currículo pode e deve ir muito além do que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nºs 10.639/03 e 11.645/08), bem como a Lei que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014).

Não é demais lembrar a responsabilidade de todos nós, individual e coletivamente, em fazer valer os ditames da Lei nº 12.228/2010 – que institui o Estatuto da Igualdade Racial, que perpassa, também, pelo viés educacional.

Não há como se falar em sociedade livre, justa e solidária sem lutarmos por igualdade de condições para acesso e permanência de todos os indivíduos nas escolas. E, por isso, acreditamos que a educação antirracista é uma forma muito potente de mitigar a profunda desigualdade existente no Brasil, que traz consequências nefastas como baixíssima renda e menor expectativa de vida, dentre outras mazelas.

Estamos muito longe da equidade racial nas escolas. Estamos diante de um chamamento ético, que se impõe pela urgência e importância do tema.

A tarefa é árdua. Mas acreditamos estar no caminho certo. O Colégio São Luís, instituição jesuíta de mais de 150 anos, cujos idoneidade e valores humanísticos são de conhecimento notório, traz, na sua essência, a inovação. “Não qualquer inovação, mas aquela que nasce do diálogo com a cultura de cada tempo e lugar, do chamado ao serviço às pessoas e da busca da excelência” (site do Colégio São Luís).

A missão de formar pessoas criativas, conscientes, competentes, compassivas e comprometidas não deixa dúvidas de que estamos no caminho certo. Inclusive porque, em 12 dezembro de 2020, como membro da Rede Jesuíta de Educação, o Colégio São Luís assinou o Pacto Educativo Global na América Latina e no Caribe, onde se compromete “de forma particular, a somar esforços na promoção do direito universal à

educação de qualidade e a nos associar a quem já trabalha no desenvolvimento de políticas públicas educacionais redistributivas e mais justas”.

Não há como deixar de mencionar o excelente trecho sobre Educação Inclusiva constante no Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação (pág. 54):

A proposta de educação inclusiva consiste em pôr em prática um novo conceito, que tem como base tornar a educação acessível às pessoas e, com isso, atender às exigências de uma sociedade que vem combatendo preconceitos, discriminações, barreiras entre indivíduos, povos e culturas. Uma escola inclusiva oferece não apenas recursos especializados, mas também um espaço que valoriza a diversidade, no qual se experimentam as vantagens de um ensino e de uma aprendizagem cooperativos, em que todos ajudam e são ajudados.

E ainda:

A Rede Jesuíta de Educação estabelece como diretrizes para uma educação inclusiva as ações a seguir elencadas, para que os colégios as adotem como propulsoras do aperfeiçoamento de seus projetos pedagógicos, com vistas à oferta de uma educação cada vez mais de qualidade: (1) definir, nos programas de capacitação continuada, temas relacionados à educação inclusiva e às necessidades educacionais especiais; (2) considerar que aprender a viver juntos é um dos pilares da educação contemporânea, já que supõe participar e cooperar com os demais (...).

Diante de tais premissas, por entendermos essencial para o êxito deste projeto conjunto da comunidade CSL, pedimos:

- Que o Colégio São Luís declare publicamente seu compromisso de empreender ações antirracistas;
- A disponibilização para a comunidade escolar do censo étnico-racial dos alunos e familiares e sua realização em relação aos funcionários administrativos e ao corpo docente, por autodeclaração, para dar sustentação ao delineamento de futuras ações antirracistas;
- A explicitação contínua à comunidade escolar de como a questão racial está presente no currículo escolar, em função da Lei nº 11.645/2008, e a disposição do Colégio para discutir melhorias nessa proposta, investindo na formação antirracista do corpo docente e incluindo autores negros e negras em todas as áreas do conhecimento e em todos os segmentos;
- A implementação de políticas de diversidade e a ampliação da representatividade negra na estrutura discente, docente e diretiva do Colégio, tendo como referência o percentual de 54% de pretos e pardos apreendido do censo demográfico nacional vigente, com o recrutamento

progressivo de professoras e professores negros para todos os anos escolares;

- A garantia de valorização do protagonismo negro na luta e na adoção de práticas antirracistas, nas ações internas do Colégio e em suas manifestações públicas;
- A implementação de uma agenda de letramento racial para toda a comunidade escolar, que inclui pais e responsáveis pelos alunos;
- A preparação da comunidade escolar para garantir a mediação de conflitos e o acolhimento das famílias negras, com intuito de aprofundar a qualidade das relações étnico-raciais; e,
- Por fim, a criação de mecanismos para que possamos dialogar a respeito da integração dos estudantes do ensino médio noturno e diurno.

Colocamo-nos à disposição de toda a comunidade CSL para diálogos, troca de experiências e sugestões.

Coletivo Antirracista de Mães, Pais e Responsáveis